

SÃO JOSÉ DO RIBAMAR-MA

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DO RIBAMAR - MA

PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

- ✓ Língua Portuguesa
- ✓ Matemática
- ✓ Conhecimentos Pedagógicos
- ✓ Conhecimentos Específicos
- ✓ História e Geografia do Estado e Município (On-line)
- ✓ Educação Inclusiva (On-line)

DE ACORDO COM O EDITAL N° 001/2026



Conteúdo de acordo
com o Edital nº 001/2026
Questões gabaritadas
do Instituto JK.



Prefeitura de São José do Ribamar - MA

SÃO JOSÉ DO RIBAMAR-MA

Professor da Educação Infantil

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Professor da Educação Infantil de acordo com o Edital nº 01/2026, da Prefeitura de São José de Ribamar-MA.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes *Importante e Dica*, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção *Hora de Praticar*, com questões gabaritadas da banca *IJK*, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação acesse os conteúdos complementares disponíveis on-line para este livro em nossa plataforma: *Conteúdo de História e Geografia do Estado e Município e Educação Inclusiva disponíveis em PDF para download*. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!



AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

**POR QUE
ADQUIRIR
A VERSÃO
COMPLETA?**

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	13
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS	13
■ TIPOLOGIA TEXTUAL	21
■ DOMÍNIO DA ORTOGRAFIA OFICIAL	27
REGRAS DE ACENTUAÇÃO	27
■ DOMÍNIO DOS MECANISMOS DE COERÊNCIA E COESÃO	28
■ EMPREGO E RECONHECIMENTO DAS CLASSES DE PALAVRAS	33
■ SINAIS DE PONTUAÇÃO	50
■ EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE	54
■ SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO	56
Termos Essenciais da Oração.....	56
TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO	59
TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO	60
ORAÇÕES COORDENADAS E SUBORDINADAS	63
PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO	63
REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL	67
CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL	69
■ FIGURAS DE LINGUAGEM	75
FIGURAS DE PENSAMENTO	78
■ VÍCIOS DE LINGUAGEM	79
■ EMPREGO E SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS	81
DENOTAÇÃO	81
CONOTAÇÃO	81
HOMONÍMIA	81
PARONÍMIA	82
AMBIGUIDADE	82
■ USO DOS PORQUÊS	82

■ EMPREGO DE:.....	83
MAU/MAL.....	83
MAS/MAIS.....	84
TRÁS/TRAZ/ATRÁS.....	84
A FIM DE/AFIM.....	84
SOB/SOBRE.....	84
A PAR/ AO PAR.....	85
CESSÃO/SESSÃO/SEÇÃO.....	85
HÁ/A.....	85
AO INVÉS DE/ EM VEZ DE.....	85
DEMAIS/DE MAIS.....	85
ONDE/ AONDE/DONDE.....	85
NENHUM/ NEM UM.....	86
POR ORA/ POR HORA.....	86
 MATEMÁTICA.....	 91
■ NÚMEROS: SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL.....	91
■ CONJUNTOS NUMÉRICOS: OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS E PROPRIEDADES.....	91
NÚMEROS NATURAIS.....	91
INTEIROS.....	92
RACIONAIS.....	94
REAIS.....	98
■ DIVISIBILIDADE.....	98
MÚLTIPLOS E DIVISORES.....	98
MMC.....	99
MDC.....	100
■ GRANDEZAS E MEDIDAS.....	101
MEDIDAS DE COMPRIMENTO, MASSA, CAPACIDADE E TEMPO, E SUA UTILIZAÇÃO NO CONTEXTO SOCIAL.....	102
■ SISTEMA MONETÁRIO.....	104

■ GEOMETRIA: LOCALIZAÇÃO, ESPAÇO, TEOREMAS, MEDIDAS, TRANSFORMAÇÕES GEOMÉTRICAS	106
CONCEITOS BÁSICOS (PONTO, RETA, PLANO E ESPAÇO)	106
FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS: NOÇÕES BÁSICAS DE ÁREA E VOLUME	106
Prismas.....	106
Pirâmides.....	108
Cilindro.....	110
Cone.....	112
Esfera.....	114
■ FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS	116
ÂNGULOS	116
TRIÂNGULOS	117
TRIÂNGULOS RETÂNGULOS	119
TEOREMA DE PITÁGORAS	119
QUADRILÁTEROS	119
POLÍGONOS	121
CIRCUNFERÊNCIA E CÍRCULO	122
PERÍMETRO E ÁREA DE FIGURAS PLANAS	125
■ NÚMERO E GRANDEZAS	127
RAZÃO E PROPORÇÃO	127
JUROS SIMPLES	131
JUROS COMPOSTOS	133
REGRA DE TRÊS SIMPLES	135
PORCENTAGEM	139
■ POTÊNCIAS E RAÍZES	141
■ ÁLGEBRA	145
EXPRESSÕES ALGÉBRICAS	146
EQUAÇÕES E FUNÇÃO DO 1º GRAU	146
■ ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	149
MÉDIA ARITMÉTICA	149
MÉDIA PONDERADA	149

GRÁFICOS	150
PROBABILIDADE, EVENTOS E VARIÁVEIS ALEATÓRIAS.....	152
CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS.....	161
■ TEORIAS DA EDUCAÇÃO: PRINCIPAIS TEORIAS E PENSADORES DA EDUCAÇÃO	161
PAULO FREIRE.....	161
MARIA MONTESSORI.....	162
JEAN PIAGET	162
LEV VYGOTSKY.....	163
JOHN DEWEY	164
BURRHUS FREDERIC SKINNER.....	165
CÉLESTIN FREINET.....	165
JEROME BRUNER	165
HOWARD GARDNER.....	166
CARL ROGERS.....	166
ABRAHAM MASLOW	166
HENRI WALLON.....	167
ÉMILE DURKHEIM.....	167
IVAN PAVLOV	168
ALFRED BINET	168
CAROL DWECK.....	168
■ TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	169
■ DIDÁTICA	170
■ METODOLOGIA DE ENSINO.....	171
■ PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO	173
■ TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS	174
■ AVALIAÇÃO ESCOLAR.....	178
■ INCLUSÃO	182
■ ESTRATÉGIAS E TÉCNICAS DE ENSINO	182
■ LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL.....	184

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB)	184
CONSTITUIÇÃO FEDERAL: ARTIGOS 205 A 214 (EDUCAÇÃO)	213
LEI Nº 15.247, DE 31 DE OUTUBRO DE 2025: COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA	217
RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM: DECRETO Nº 12.391, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2025	221
ECA (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE): LEI Nº 8.069/90	227
Eca Digital	281
BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR): PRINCÍPIOS E DIRETRIZES	282
■ BNCC COMPUTACIONAL	282
PARECER CNE/CEB Nº 2/2022	282
RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1/2022	284
TRÊS EIXOS ESTRUTURANTES	285
Pensamento Computacional	285
Mundo e Cultura Digital	286
■ EDUCAÇÃO INTEGRAL E JORNADA AMPLIADA	286
LEI Nº 14.640/2023	286
RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 7/2025	291
PORTARIAS DO MEC	294
Portaria nº 64/2023	294
Portaria nº 1495/2023	295
Portaria nº 1628/2024	299
Portaria nº 777/2024	299
Portaria nº 48/2024	300
Portaria nº 748/2024	301
RESOLUÇÕES	306
Resolução nº 18/2023	306
Resolução 25/2023	307
Resolução 26/2023	311
SABERES DIGITAIS E POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DIGITAL (LEI Nº 14.533/2023)	312
POLÍTICA DE INOVAÇÃO EDUCAÇÃO CONECTADA (LEI Nº 14.180/2021)	317
■ PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE): METAS E ESTRATÉGIAS	320
■ PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN)	323
■ DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (DCN)	326

■ CURRÍCULO.....	331
CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO, CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE CURRÍCULOS.....	331
■ PROGRAMAS EDUCACIONAIS	334
■ GESTÃO DEMOCRÁTICA	335
■ PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP): ESTRUTURA E OBJETIVOS	338
■ INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR	339
■ PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	341
■ PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM.....	344
■ MOTIVAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM	349
■ TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO.....	349
AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	350
■ USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO ENSINO.....	351
■ RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS	352
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	357
■ CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E INFÂNCIA: VISÕES HISTÓRICAS E CONTEMPORÂNEAS.....	357
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: EVOLUÇÃO HISTÓRICA, DIFERENTES CONCEPÇÕES DE CRIANÇA E INFÂNCIA	357
■ DIREITOS DA CRIANÇA	359
■ INFÂNCIA COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL.....	359
■ FINALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	361
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA, FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS E PARTICIPATIVOS, PREPARAÇÃO PARA A VIDA EM SOCIEDADE.....	361
■ REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (RCNEI).....	365
EIXOS ESTRUTURANTES, OBJETIVOS, ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....	365
■ BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).....	367
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	367
TRANSIÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL, RELAÇÃO COM O RCNEI.....	378
■ POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (PNEI).....	380

DIRETRIZES, METAS, AÇÕES PARA A UNIVERSALIZAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	380
■ MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	381
LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA SOBRE A PRIMEIRA INFÂNCIA, POLÍTICAS PÚBLICAS.....	381
■ TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	389
CLÁSSICAS: PIAGET, VYGOTSKY, WALLON, FREUD	389
CONTEMPORÂNEAS: BRONFENBRENNER, WINNICOTT, BOWLBY, ERIKSON	392
■ PEDAGOGAS.....	394
PESTALOZZI.....	394
FRÖBEL.....	394
MONTESSORI.....	395
TEBEROSKY	395
Psicogênese da Língua Escrita: Aquisição da Escrita.....	395
■ TEORIAS DA EDUCAÇÃO.....	397
CONSTRUTIVISMO, SOCIOINTERACIONISMO, PEDAGOGIA CRÍTICA, PEDAGOGIA DA INFÂNCIA.....	397
■ BASES PSICOLÓGICAS DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS.....	397
PROCESSOS COGNITIVOS, AFETIVOS E SOCIAIS, NEUROCIÊNCIA DA EDUCAÇÃO – NEUROCIÊNCIA DA EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO CEREBRAL, PLASTICIDADE NEURONAL, IMPLICAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM	397
■ ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	398
■ CONCEPÇÕES DAS INFÂNCIAS.....	400
DIVERSIDADE DAS INFÂNCIAS.....	400
INFÂNCIA EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS E CULTURAIS.....	400
■ AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	401
PROCESSO CONTÍNUO E FORMATIVO	401
REGISTROS DIVERSIFICADOS.....	401
PORTFÓLIOS.....	402
OBSERVAÇÃO	402
ENTREVISTA	402
■ EDUCAÇÃO INCLUSIVA	402

ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES ESPECIAIS, DIVERSIDADE, LEGISLAÇÃO, PRÁTICAS INCLUSIVAS, PEDAGOGIA HOSPITALAR.....	402
■ A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	404
LITERATURA INFANTIL, CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, FORMAÇÃO DE LEITORES	404
■ JOGOS E BRINCADEIRAS.....	406
DIVERSOS TIPOS DE BRINCADEIRAS, IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO, ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO LÚDICO	406
■ LINGUAGENS ARTÍSTICAS	411
ARTES VISUAIS, MÚSICA, TEATRO, DANÇA, EXPRESSÃO CORPORAL	411
■ SOCIEDADE E NATUREZA: RELAÇÕES SOCIAIS, MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE.....	413
■ MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NOÇÕES MATEMÁTICAS, RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, JOGOS MATEMÁTICOS.....	417
■ ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	422
ESPAÇOS FÍSICOS, MATERIAIS PEDAGÓGICOS E PROJETOS	422
ROTINA	424
PARCERIAS COM A FAMÍLIA	424
■ PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	425
■ PROCESSOS DE APRENDIZAGEM.....	425
■ DESENVOLVIMENTO SOCIAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA	426

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

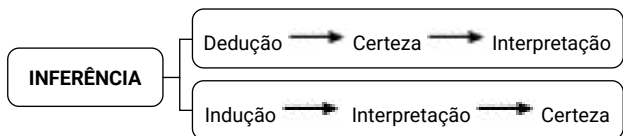
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma

MATEMÁTICA

NÚMEROS: SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

O sistema de numeração decimal é o mais utilizado no cotidiano e na matemática, baseando-se na utilização de 10 dígitos (0 a 9) e na ideia de posições organizadas em classes e ordens.

Esse sistema é posicional, o que significa que o valor de cada dígito depende tanto do número que ele representa quanto da posição que ocupa dentro do número. Dessa forma, o sistema decimal organiza os números em classes, que se subdividem em ordens, para simplificar a leitura e a compreensão de valores numéricos.

CLASSES E ORDENS NO SISTEMA DECIMAL

No sistema de numeração decimal, as classes são agrupamentos de três ordens, e cada ordem representa uma posição numérica com valor específico em potência de 10. Cada classe, portanto, agrupa três ordens, facilitando a leitura de números maiores.

As classes principais são:

Classe das Unidades Simples

Essa é a primeira classe e inclui as três primeiras ordens: unidade (10^0), dezena (10^1) e centena (10^2). Um número como 345 está na classe das unidades simples, sendo “5” a unidade, “4” a dezena e “3” a centena, pois: $3 \cdot 10^2 + 4 \cdot 10^1 + 5 \cdot 10^0 = 300 + 40 + 5 = 345$.

Classe dos Milhares

A segunda classe abrange as três ordens seguintes: unidade de milhar (10^3), dezena de milhar (10^4) e centena de milhar (10^5). Em um número como 12.345, o “12” se refere à classe dos milhares, com “2” na unidade de milhar e “1” na dezena de milhar.

Classe dos Milhões

A terceira classe abrange os milhões, sendo composta pela unidade de milhão (10^6), dezena de milhão (10^7) e centena de milhão (10^8). Números como 123.456.789 têm valores também nessa classe, em que “789” representa a classe das unidades, “456”, a dos milhares, e “123”, a dos milhões.

Esse agrupamento continua com outras classes superiores, como bilhões, trilhões e assim por diante, sempre com três ordens em cada uma, e sempre seguindo a mesma linha de raciocínio.

A organização dos números em classes e ordens facilita o entendimento, leitura e escrita de números extensos, permitindo que valores sejam expressos com precisão e de forma lógica.

Essa estrutura também é fundamental para operações matemáticas, como adição e multiplicação, uma vez que os valores de cada ordem determinam as somas parciais e produtos parciais nos cálculos.

CONJUNTOS NUMÉRICOS: OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS E PROPRIEDADES

NÚMEROS NATURAIS

Os números construídos com os algarismos de 0 a 9 são chamados de naturais. O símbolo desse conjunto é a letra **N**, e podemos escrever os seus elementos entre chaves:

$$N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, \dots\}$$

As reticências indicam que esse conjunto tem infinitos números naturais.

O zero não é um número natural propriamente dito, pois não é um número de “contagem natural”. Por isso, utiliza-se o símbolo **N*** para designar os números naturais positivos, isto é, excluindo o zero. Veja: $N^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, \dots\}$.

Dica

O símbolo do conjunto dos **números naturais** é a **letra N**. Além disso, podemos encontrar o **símbolo N***, que representa os **números naturais positivos**, isto é, **excluindo o zero**.

Conceitos básicos relacionados aos números naturais:

- **Sucessor:** é o próximo número natural. Ou seja, o sucessor do número “n” é o número “n+1”.
 - **Exemplo:** o sucessor de 4 é 5, e o sucessor de 51 é 52.
- **Antecessor:** é o número natural anterior. Ou seja, o antecessor do número “n” é o número “n-1”.
 - **Exemplo:** o antecessor de 8 é 7, e o antecessor de 77 é 76.
- **Números consecutivos:** são números em sequência. Assim, (n - 1, n e n+1) são números consecutivos.
 - **Exemplo:** 5, 6, 7 são números consecutivos, enquanto 10, 9, 11 não são.
- **Números naturais pares:** são aqueles que, quando divididos por 2, não deixam resto. Por isso, o zero também é considerado par. Assim, todos os números que terminam em 0, 2, 4, 6 ou 8 são pares;
- **Números naturais ímpares:** quando divididos por 2, deixam resto 1. Todos os números que terminam em 1, 3, 5, 7 ou 9 são ímpares.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

TEORIAS DA EDUCAÇÃO: PRINCIPAIS TEORIAS E PENSADORES DA EDUCAÇÃO

PAULO FREIRE

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em 19 de setembro de 1921, na cidade de Recife, Pernambuco, Brasil, e faleceu em 2 de maio de 1997, em São Paulo. Foi um educador, filósofo e teólogo brasileiro, reconhecido internacionalmente por suas contribuições para o campo da educação e pela defesa da justiça social; é o patrono da educação brasileira.

Freire cresceu em uma família de classe média baixa e teve sua primeira experiência com a pobreza e as desigualdades sociais durante a Grande Depressão dos anos 1930. Essas experiências influenciaram sua visão crítica da sociedade e moldaram seu compromisso com a educação como instrumento de transformação.

Ingressou no curso de direito na Universidade do Recife em 1943, mas logo se envolveu com movimentos de esquerda e abandonou a faculdade para se dedicar ao estudo da filosofia, pedagogia e psicologia.

Em 1947, Freire iniciou sua carreira como professor de língua portuguesa em escolas secundárias, nas quais começou a desenvolver sua abordagem pedagógica. Em 1961, Paulo Freire foi nomeado diretor do Departamento de Extensões Culturais da Universidade do Recife. Foi nessa época que ele criou o Método Paulo Freire, também conhecido como “Educação Popular”.

Dica

Esse método se baseava na conscientização crítica dos alunos, no diálogo, na participação ativa e na valorização do conhecimento e da cultura dos estudantes.

Em 1964, o governo militar brasileiro depôs o presidente João Goulart e instaurou uma ditadura no país. Freire foi preso e exilado por suas ideias consideradas subversivas pelo regime.

Durante seu exílio, ele lecionou em universidades nos Estados Unidos, no Chile e em outros países, continuando a desenvolver suas teorias e práticas educacionais. Em 1979, após a anistia política, Paulo Freire retornou ao Brasil e participou ativamente da redemocratização do país. Ele foi nomeado Secretário de Educação da cidade de São Paulo em 1989 e colaborou com diversos projetos educacionais e sociais.

Ao longo de sua vida, Paulo Freire escreveu várias obras influentes, sendo a mais conhecida o livro *Pedagogia do Oprimido*, publicado em 1968. Seus escritos abordam temas como a educação como prática da

liberdade, a conscientização, a pedagogia crítica e a relação entre educação e transformação social.

O autor recebeu inúmeros prêmios e honrarias por seu trabalho, incluindo o título de Doutor Honoris Causa de várias universidades ao redor do mundo. Sua abordagem pedagógica e seus princípios de educação libertadora continuam a inspirar educadores e defensores da justiça social em todo o mundo. Sua abordagem pedagógica revolucionária e seus conceitos inovadores trouxeram uma nova perspectiva para o ensino e a aprendizagem.

Ele acreditava que a educação deveria ser um **processo libertador**, no qual os alunos se tornam conscientes de sua realidade social e são capacitados para transformá-la. Enfatizava o diálogo, a reflexão crítica e a participação ativa dos estudantes no processo educacional.

Uma das ideias centrais de Freire é a **conscientização**, que envolve a compreensão das estruturas de poder e opressão presentes na sociedade. Ele acreditava que a educação deveria capacitar os estudantes a questionar o status quo e buscar a transformação social, promovendo a justiça e a igualdade.

Além disso, Paulo Freire valorizava a cultura, as experiências e o conhecimento prévio dos alunos. Ele propunha um ensino contextualizado, que se baseasse na realidade dos estudantes e estabelecesse conexões com suas vivências, tornando a aprendizagem mais significativa.

A abordagem de Freire teve um impacto significativo não apenas no campo da educação, mas também nas áreas de política, sociologia e filosofia. Seus ideais inspiraram educadores em todo o mundo a repensar as práticas pedagógicas e a promover uma educação mais inclusiva, crítica e **emancipadora**.

A importância de Paulo Freire para a educação reside na sua visão de que a educação é uma prática política e transformadora. Ele acreditava que a educação não deve ser neutra, mas sim engajada em promover a justiça social e a igualdade de oportunidades. Seu legado continua a influenciar educadores e pesquisadores, incentivando a reflexão sobre as desigualdades educacionais e a busca por uma educação mais libertadora e emancipadora.

Pedagogia da Autonomia é uma obra escrita por Paulo Freire, na qual ele explora a importância da autonomia na prática educativa. É uma obra bastante explorada em concursos públicos. Conheça alguns dos principais conceitos presentes nesse livro:

- **Autonomia:** Freire enfatiza a importância da autonomia como um princípio central na educação. Ele defende que os estudantes devem ser encorajados a desenvolver sua capacidade de pensar criticamente, tomar decisões conscientes e agir de forma responsável;
- **Diálogo:** assim como em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire enfatiza a importância do diálogo na *Pedagogia da Autonomia*. Ele defende que o diálogo autêntico, baseado no respeito mútuo e na escuta atenta, é fundamental para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes;
- **Prática educativa reflexiva:** Freire destaca a importância da reflexão crítica sobre a prática educativa. Ele argumenta que os educadores devem se engajar em uma constante reflexão sobre sua prática, considerando as necessidades e experiências

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E INFÂNCIA: VISÕES HISTÓRICAS E CONTEMPORÂNEAS

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: EVOLUÇÃO HISTÓRICA, DIFERENTES CONCEPÇÕES DE CRIANÇA E INFÂNCIA

A educação infantil é um período de desenvolvimento social, cognitivo, intelectual e sensorial das crianças. Por isso, é fundamental a participação do professor como mediador na mobilização de estímulos e saberes, que rompem com o caráter disciplinar marcante ao longo das demais etapas da educação básica.

Não é apenas possível, mas desejável que sejam propostas atividades em que haja a participação das crianças com tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, tendo como centralidade a sensibilidade, criatividade e expressão pessoal das crianças.

Um exemplo bastante interessante é a proposta do “Cesto dos Tesouros”, que mostra a importância de experiências e processos de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês. Nessa proposta, os bebês exploram de distintas formas os materiais colocados no cesto, mobilizando a curiosidade, as sensações, a atenção ao Outro, a partir da interação que estabelecem entre os pares e os objetos.

Segundo Vargas (2016), essas ações espontâneas de explorar, experimentar e brincar envolvem funções motoras e mentais complexas e importantes para a construção da subjetividade com os bebês. Ao interagirem com o meio de forma cuidadosa e atenta, por operações espontâneas e complexas, são construídos conhecimentos nos domínios do **desenvolvimento socioemocional, da linguagem e representação, da classificação, da seriação, espaço, tempo, entre outras experiências-chave.**

AS CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS: É POSSÍVEL ENSINAR AOS PEQUENOS?

A Constituição Federal, de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases, de 1996, e outras legislações educacionais enfatizam o dever do Estado em garantir a oferta de creches e pré-escolas em nosso país. Porém, historicamente, as creches estiveram vinculadas à área de assistência social, com um discurso de **higiene, caridade e assistencialismo.**

Importante!

Autores como Leontiev (1988) e Vygotsky (1990) destacam que a criança aprende desde bebê e que as capacidades, habilidades e aptidões humanas vão sendo construídas nas interações sociais que estabelecem.

Além de garantir o acesso e permanência, um dos desafios atuais, portanto, é a qualidade da educação da criança pequena, de 0 a 3 anos de idade. Para isso, é preciso entender e reconhecer que o **desenvolvimento intelectual e social da criança está relacionado com as relações estabelecidas na família, na comunidade, nos espaços educativos**, entre outros, levando em conta as características individuais e sociais.

As creches são lugares que podem potencializar esse processo, especialmente quando os educadores reconhecem a importância de refletir, junto às crianças, sobre os ambientes de **cuidado e educação** onde muitas vezes convivem ao longo de várias horas do dia desde bem pequenas.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

Em muitas instituições de educação infantil, os estudos têm discutido a predominância de obstáculos. Observe alguns:

- **Fragmentação** entre as funções de higiene e cuidado com o corpo da criança e os aspectos educativos;
- Valorização e predominância de atividades relacionadas **apenas ao desenvolvimento de habilidades motoras infantis**;
- **Divisão das tarefas entre os profissionais**, como se **práticas de cuidados e educação** fossem responsabilidades distintas.

Para enfrentar essa situação, é preciso refletir e debater sobre a rotina, o uso do tempo e espaço, os materiais disponibilizados e as compreensões da sociedade e dos profissionais sobre as crianças de 0 a 3 anos de idade.

As creches são ambientes cada vez mais importantes na sociedade brasileira, já que são ambientes de convivências e experiências que se complementam à socialização familiar. Por conta de desigualdades socioeconômicas e culturais, as crianças passam horas em contato com seus pares e com os profissionais de educação.


Como muitas ainda não fazem uso da linguagem oral, os bebês e crianças bem pequenas são vistos como difíceis de entender e conhecer. Porém, como apresenta Vargas (2016), é preciso afirmar que os movimentos, gestos e contextos são carregados de significados.

O PAPEL DOS ADULTOS E AS POTENCIALIDADES DAS CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

Vargas (2016) destaca a importância de uma nova concepção de criança e de infância, que considere os bebês como produtores de uma cultura própria, na qual as brincadeiras, fantasia, movimentos e imaginação são legítimos e precisam de visibilidade.


As crianças, nessa faixa etária, possuem os próprios modos de percepção, comunicação e compreensão do mundo, que devem ser considerados na interação com os adultos nas creches. Por isso, é fundamental a

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

[ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO](#)